

Ministro espera maior adesão ao acordo

349

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, espera conseguir até quarta-feira a adesão dos principais setores com preços controlados que ainda estão fora do acordo de preços firmado na última quarta-feira. Na terça, ele se reúne com os setores automobilístico, químico e farmacêutico, e na quarta, com os representantes do setor têxtil e de calçados. As reuniões foram transferidas de Brasília para São Paulo, para facilitar a participação dos empresários.

A adesão, ou pelo menos o fim da resistência do empresariado, é importante, agora, porque pode viabilizar o sucesso do acordo. Mas, na prática, mesmo aqueles setores que estão contra o novo mecanismo de controle de preços passam a ser regidos por ele. O Governo não pode obrigar as empresas a utilizarem o redutor de 10% do IPC de setembro para reajustar seus preços em outubro, mas se elas não adotarem o sis-

tema, terão que passar obrigatoriamente pelas câmaras setoriais.

Se as empresas quiserem reajustar preços acima dos 32,35%, nível do aumento automático deste mês, terão que enviar as planilhas e balancetes ao CIP. Mas o CIP não fará mais esta análise isoladamente. Os números serão enviados às câmaras, que vão decidir o reajuste. Pelo novo sistema, caberá ao CIP apenas homologar os aumentos.

A primeira câmara já com poderes de decidir reajustes se reúne na próxima terça-feira à tarde, em São Paulo. Vão participar representantes dos setores de massas e biscoitos. Um dos pedidos que será analisado pelos empresários e pelo Governo será o dos produtores de açúcar, que querem mudar a data do seu reajuste do dia 16 para o dia 5. O Presidente da Copersucar, Werter Anichinno, já avisou que não vai utilizar o redutor em nenhum dos produtos da cooperativa. Todos irão às câmaras.